

## Reunião do Conselho Consultivo da TEMA – EMM

### Acta n.º 1

Aos quinze dias do mês de setembro, do ano dois mil e onze, reuniu o Conselho Consultivo da TEMA, EEM, tendo estado presentes o Dr. José Girão Pereira, o Professor Doutor António Lourenço Vassalo, o ator Victor Correia, o Sr. José Luís Martins (Zé Lú), o Dr. João Carlos Valente, aqui em representação da Assembleia Municipal de Aveiro, o Professor Doutor António Costa Valente, e a Dr<sup>a</sup> Maria da Luz Nolasco, como Presidente do Conselho de Administração da TEMA, EEM e, ainda, elementos da equipa técnica do Teatro Aveirense, nomeadamente, a Dr<sup>a</sup>. Marta Santos da Assistência à Programação e o Sr. Rui Raposo da Direção Técnica e Cénica do Teatro.

De acordo com os Estatutos da TEMA, no seu artigo 11 (composição e competência), este Conselho Consultivo reunirá trimestralmente no Teatro Aveirense e deverá acompanhar as linhas programáticas, as orientações estratégicas e a gestão da qualidade artística da programação do Teatro Aveirense, para além de mediar as relações de proximidade e de comunicabilidade entre o TA e os seus públicos.

Assim sendo foi criado um cronograma das reuniões do CC – o qual deverá reunir quatro vezes ao ano, nos seguintes meses do ano de 2012: a 5 de Março, a 1 de Junho, a 7 de Setembro e a 7 de Dezembro.

A reunião foi aberta às 18h, tendo sido tratados os seguintes assuntos, constantes da Ordem de Trabalhos:

1 – Leitura da deliberação de Câmara onde se inscrevem os nomes do atual Conselho Consultivo, doravante abreviado nas suas capitais CC, e respetivas obrigações constantes do regimento;

2 – Foi apresentado o Consultor Artístico que de imediato entrou em contacto com os membros do CC através do monitor colocado em palco e que permitiu o seu visionamento em tempo real e a comunicação à distância. O Consultor Artístico do Teatro Aveirense será o Professor Doutor Daniel Tércio e os termos da contratação serão elaborados a título de direitos autorais a pagar à SPA – Sociedade Portuguesa de Autores como se de um serviço/produto artístico se tratasse, dado que o Daniel Tércio colaborará no planeamento da programação do Teatro, produzindo textos críticos e de fundamentação desta programação e textos de difusão, de contextualização e de valorização dos serviços educativos e de edição dentro e fora de portas, incluindo e articulando com os demais equipamentos culturais da cidade, nomeadamente o Centro de Congressos e de Cultura da Cidade.

Assim, após ter sido ouvido o consultor artístico que expôs sucintamente a filosofia da programação do Teatro e respetiva viabilização no futuro próximo, deu-se a palavra aos presentes membros do CC, tendo o Dr. Girão Pereira tomado a palavra.

O Dr. Girão Pereira salientou como um evento documentado e de sucesso o então realizado Festival de Cinema dos PALOP's, na década de 1980 e que se justificaria retomá-lo no âmbito da nova programação. Destacou, ainda, que o Consultor Artístico deve exigir do CC o seu envolvimento e o mesmo se deve verificar da parte do CC.

O Consultor Artístico reforçou o recuperar do Festival dos PALOP's, e destacou a ideia do Festival como forma de projectar a imagem da cidade. Concordou com a articulação dos diversos equipamentos culturais da cidade em sintonia com o Teatro Aveirense.

3 – No âmbito do debate surgiram outras questões:

1 - quais os limites de utilização dos espaços do TA e da sua rentabilização e uso?

2 - qual o terreno logístico que uma programação densa e de âmbito nacional exigirá ao TA?

Destas questões resultou a constatação que o TA está longe de atingir o limite crítico da sua utilização.

Outra observação, foi o risco de que uma programação feita a uma escala local se sobrepusesse a uma programação de escala nacional e daí resultasse um trabalho eclético longe dos padrões de qualidade.

Foi afirmado que as bilheteiras devem contabilizar a retoma económica do TA, mas não contabilizam as mais-valias culturais que um espetáculo pode trazer para a cidade. Acrescem a estas mais-valias os fluxos que geram quaisquer investimentos financeiros em áreas correlacionadas, como por exemplo, a restauração, a hotelaria, o usufruto de serviços urbanos, etc. e o real valor do retorno que os espetáculos significam.

Os bilhetes não pagam o espetáculo mas são apenas um vetor a ter em conta no conjunto de retornos/proveitos relacionados com a vinda de determinados espetáculos de escala nacional e internacional.

4 – Sobre a programação foram colocadas várias questões, tais como, a necessidade de complementar com a prata da casa a programação nuclear do TA.

O Consultor Artístico falou da almofada financeira que é essencial ao TA para o seu bom funcionamento, reforçando que se devem explorar os programas comunitários e outros apoios locais e regionais que existem e a que se possa concorrer para angariar fundos.

Falou-se dos limites físicos ao nível dos públicos apontando a realização de eventos que podem servir de divulgação para outros correlacionados; assim um evento no TA idealmente pode promover outro com o qual se cruze tematicamente gerando fluxos diferentes de públicos.

Foi também referido que o Bar do TA deverá funcionar com um profissional que o venha explorar em regime de concessão. Foi dada a ideia que pode haver também uma livraria, que seja extensão deste serviço de bar e sua projeção.

Foi referido o facto de se fazerem convites direcionados para trazerem críticos do Expresso, do Público e demais órgãos de comunicação social a fim de se constituir massa crítica e difundir a imagem do TA. O TA pode ser motor destas ideias.

5 – Há 3 motores a desencadear – o da programação; o do financiamento e o dos públicos; isto sem se perder a vertente da “criação” e da “formação”; foi reafirmado pelo colectivo a necessidade de uma programação mais ampla, com o lado comercial e mais rentável a par com outro mais formativo; será sempre um equilíbrio entre o que podemos fazer, o que temos que fazer e o que devemos fazer para combinar com criatividade estes vetores como motores base para a gestão do TA.

O director técnico Raposo disse que vamos ter um ponto “Piar” – ou seja, um quadro eletrónico na fachada do TA com conteúdos nossos; ao que o Consultor reforçou com a necessidade de se colocarem painéis digitais nos Arcos, junto à Ponte Praça, para divulgação do TA com um plano integrado de conteúdos.

Após este debate de ideias e com as felicitações correspondentes à vinda do novo consultor artístico para o Teatro foram então emanados por parte dos membros do Conselho Consultivo votos sinceros de um trabalho frutífero e bem sucedido em Aveiro.

Foi dada por encerrada a sessão, com um agradecimento do Conselho Consultivo ao Prof. Daniel Tércio e a toda a equipa de profissionais do Teatro Aveirense.

Eram 20 horas quando foi encerrada a sessão.